

31019**PAPEL DA REDUÇÃO DA INGESTA MATERNA DE ALIMENTOS RICOS EM POLIFENÓIS NA DINÂMICA DO DUCTO ARTERIOSO FETAL EM GESTAÇÕES NORMAIS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO**

Carolina Weiss Barbisan, Antonio Luiz Piccoli Junior (IC/FUC), Luis Henrique Nicoloso (IC/FUC), Alexandre Antonio Naujorks (IC/FUC), Izabele Vian (IC/FUC), Stefano Boemler Busato, Mauro Thomé Lopes, Caroline Cardoso Klein, Alexandre Moraes Bestetti, Renato Frajndlich. **Orientador:** Paulo Zielinsky

Unidade/Serviço: Unidade de Cardiologia Fetal - Instituto de Cardiologia do RS/FUC

Embasamento teórico e objetivos: Foi demonstrado recentemente que a reversão da constrição ductal fetal ocorre após a redução da ingesta materna de alimentos ricos em polifenóis (ARP) (J Perinatol 2011). Outras evidências clínicas e experimentais corroboram a associação entre a ingesta materna de ARP e alterações ductais fetais, pela interferência na síntese das prostaglandinas. Este estudo testou a hipótese de que fetos normais no 3º trimestre da gestação também obtém melhora da dinâmica do ducto arterioso após orientação da dieta materna pobre em polifenóis, por um período superior a 2 sem. Métodos: Ensaio clínico aberto com 46 fetos com idade gestacional (IG) \geq 28 sem submetidos a 2 estudos Doppler ecocardiográficos em um intervalo de pelo menos 2 sem. Foram avaliados as velocidades ductais sistólica e diastólica (VDS e VDD), índice de pulsatilidade (IP) e a razão dos diâmetros dos ventrículos direito e esquerdo (VD/VE). Os examinadores eram cegados para os hábitos alimentares maternos no 1º exame. Após o 1º estudo, um questionário de frequência alimentar detalhado foi aplicado e uma dieta baseada em alimentos pobres em polifenóis (<30 mg polifenóis/100 mg) foi orientada. Um grupo controle de 26 fetos no 3º semestre, em que nenhuma intervenção na dieta foi realizada, foi submetido ao mesmo protocolo. A análise estatística utilizou o teste-t para amostras independentes. Resultados: A IG média foi 33 ± 2 semanas (28-38 semanas). A média do consumo materno diário de polifenóis foi 1277mg. Após a orientação dietética, o consumo médio diário de polifenóis caiu para 126mg ($p=0.0001$). Comparando os 2 estudos ecocardiográficos, diminuições significativas foram observadas na SDV, DDV e na relação RV/LV, assim como um aumento no IP do ducto [DSV= 1.2 ± 0.4 m/s (0.7-1.6) para 0.9 ± 0.3 m/s (0.6-1.3)($p=0.018$); DDV= 0.21 ± 0.09 m/s (0.15-0.32) para 0.18 ± 0.06 m/s (0.11-0.25)($p=0.016$); relação RV/LV= 1.3 ± 0.2 (0.9-1.4) para 1.1 ± 0.2 (0.8-1.3)($p=0.004$); IP do ducto= 2.2 ± 0.03 (2.0-2.7) para 2.4 ± 0.4 (2.2-2.9)($p=0.04$)]. No grupo controle, a IG média era de 32 ± 4 sem (29-37sem), e não houve nenhuma diferença estatisticamente significativa no consumo materno de polifenóis diário, na SDV, DDV, no IP do ducto e na relação RV/LV após o período de 2 semanas. Conclusão: A orientação de restrição da ingesta de alimentos ricos em polifenóis no terceiro trimestre gestacional, por um período maior ou igual a 2 semanas, melhora a dinâmica do fluxo no ducto arterioso fetal e as dimensões do VD. Fonte financiadora: CNPq.